



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SETE DE SETEMBRO
COMUNICAÇÃO SOCIAL / JORNALISMO**

WEBJORNALISMO ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TEORIA E PRÁTICA

NATASHA CARVALHO PEREIRA DA SILVA

FORTALEZA – CE

2017



WEBJORNALISMO ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Artigo apresentado no Centro Universitário 7 de Setembro, curso Comunicação Social/Jornalismo, como requisito para a disciplina de Estágio Supervisionado I e II.

Fortaleza – CE

2017



SUMÁRIO

1. RESUMO.....	04
2. INTRODUÇÃO.....	04
3. OS DESAFIOS DO WEBJORNALISMO.....	05
4. A TEORIA DO WEBJORNALISMO NA INSTITUIÇÃO.....	05
5. A PRÁTICA DO WEBJORNALISMO NO ESTÁGIO.....	08
6. O ENCONTRO DA TEORIA E DA PRÁTICA.....	10
7. CONCLUSÃO	13
8.REFERÊNCIAS	14

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de falar sobre o Estágio Supervisionado I e II e fazer uma análise comparativa entre a teoria do webjornalismo discutida na Instituição de ensino e o processo prático da produção de texto para Internet no site da empresa, Revista MDA. Para isso vamos analisar como é o conteúdo teórico de um texto para a web, ver as principais características das teorias estudadas no âmbito acadêmico e revisar a nova linguagem expressada nas disciplinas de web. Avaliar como é a prática, o trabalho do webjornalista especificamente no estágio a fim de avaliar o mercado de trabalho e a produção jornalística fora da sala de aula. O intuito é avaliar quando a prática e a teoria estão de comum acordo e quando uma se sobrepõe a outra.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Wejornalismo; Internet

INTRODUÇÃO

O estudo visa comparar a teoria do Webjornalismo e a produção do texto jornalístico para a Internet, ensinada na Instituição de ensino, com a prática exercida pelos profissionais que trabalham com a Internet e o webjornalismo. De início vou explicar sobre o modelo de comunicação online, ver quais as principais características das notícias para a Internet, e como elas interferem no dia-a-dia do processo do wejornalista. Depois discorrer acerca das práticas exercidas dentro do estágio supervisionado. Nele eu vou explicar como é a produção dos textos para o site da Revista MDA e vou falar se de fato a teoria dada em sala de aula é praticada no exercício do estágio.

O intuito é mostrar quando há o encontro entre a teoria ensinada pelos professores e o trabalho que é executada no estágio supervisionado. Analisar cada especificidade da teoria e da prática, como elas podem se assemelhar e quando passam a se divergir, visto que a prática é colocada como o instrumento que de fato fixa o aprendizado e pode em alguns momentos se sobrepor a teoria.

1. OS DESAFIOS DO WEBJORNALISMO

O webjornalismo no Brasil começava a trilhar seus passos a partir dos anos 90, época em que se falava sobre globalização, de um mundo global interconectado, uma aldeia global. No início ele só reportava o que havia sido abordado na versão papel, no caso jornais e revistas. Com a entrada da Internet para o jornalismo os veículos de comunicação se viram servindo a novo público, ansiosos por notícias quentes e de primeira mão.

Hoje é um pouco difícil de imaginar produzir um texto e não pensá-lo para o formato da web. A internet é capaz de alcançar um número exponencial de leitores, transpondo as limitações do tempo e da distância. É um meio de comunicação veloz e a todo momento está em constante mudança. “É a tecnologia [...] que tem permitido ao jornalismo a se organizar a partir de um princípio básico: transmitir informações de maneira rápida” (RODRIGUES, 2009, p.15)

Essas características referentes à Internet permitem que o jornalista passe por novos procedimentos no fazer jornalístico. Primeiro que a Internet com o passar do tempo tornou-se uma fonte para a busca de informações e notícias. Isso provocou uma preocupação aos jornalistas que precisavam aprender novas técnicas de produção para se adequar ao novo modelo.

2. A TEORIA DO WEBJORNAMO NA INSTITUIÇÃO

Das disciplinas cursadas dentro do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, de início vemos um pouco da história da Internet e quando essa ferramenta passou a ser um instrumento de trabalho para o jornalista. É observado bastante a evolução do webjornalismo desde que começou até os dias atuais.

Um dos assuntos mais discutidos é a forma como a Internet conseguiu englobar todos os meios de comunicação em um só formato. O que explica o fato de muitas empresas de comunicação buscarem por profissionais multitarefeiros. De acordo com o raciocínio de Prado (2011) as redações exigem que os jornalistas tenham a prática e saibam lidar com a notícia online. Fala de um gerar e armazenar notícias online. Para isso é exigido a técnica das múltiplas plataformas de comunicação: áudio, vídeo, fotos e infográficos animados.

Aprendemos que a rapidez da Internet passou a atender a expectativa dos leitores ávidos por notícias quentes e de primeira mão. Que a velocidade e alcance que a Internet tem é preciso uma atenção redobrada do jornalista quanto ao conteúdo dessas matérias. Isso porque a agilidade pode interferir na qualidade da escrita, com a presença de muitos erros de gramática. Outro problema é gerar nos leitores uma falta de confiabilidade, pois há muitas matérias que na pressa não são checadas e acabam sendo publicadas sem nenhum critério de noticiabilidade.

Para entender essa relação entre o webjornalista, as notícias online e o público leitor avaliamos as principais características do texto para web, entre eles a hipertextualidade, a interatividade, a instantaneidade, a personalização e a memória.

Diante de tantos apontamentos sobre a notícia online, no ambiente universitário percebemos que o webjornalismo é amplo e sempre está em constante mudança. Essa dinâmica permite que o jornalista passe por novos procedimentos no fazer jornalístico, o que provoca todos os dias uma preocupação deles sobre as técnicas de produção de um texto para a web. Segundo o ponto de vista de Jerônimo (2011) a Internet tem sido um novo meio de comunicação que traz desafios na forma de disseminar a notícia. Para que isso aconteça é preciso que o jornalista se adeque a linguagem desse novo meio.

O comentário pertinente na sala de aula é a busca de jornalistas que fujam do antigo profissional acostumado a produzir textos para o impresso, rádio e TV, logo, de profissionais que deixem o vício de replicar tal qual as matérias do impresso e que passem a produzir uma nova linguagem.

“[...] independentemente do formato original – texto, áudio ou vídeo -, a indústria de notícias estendeu sua atuação para o ambiente web, alterando rotinas de trabalho e impondo exigências de novas qualificações”. (RODRIGUES, 2009, p.19)

Para Rodrigues (2009) o que se impõe nas universidades tem que ir além do ensino da técnica (da nova linguagem) e que para que isso aconteça a teoria deve ser colocada a serviço da prática.

2.1.A nova linguagem online

Nos últimos tempos o webjornalismo segue novas linhas de comunicação. Anterior a isso era comum que o jornalista estruturasse uma matéria pelo modelo americano da pirâmide invertida, onde o lead é um dos principais protagonistas, ditando o principal teor da notícia. Nesse modelo as perguntas como: o quê, quem, quando, onde, como, por quê seguem respectivamente a lógica de uma notícia.

Segundo Canavilhas (2014) essa notícia para a web perde seu domínio e abre espaço para um novo modelo de esquema textual. É a pirâmide deitada, a nova linguagem online, que tem a função de fazer as ligações de um texto a outro na web.

“[...] as hiperligações funcionam como elementos de contextualização que oferecem pormenores do relato através da oferta de informação mais específica sobre determinados aspectos; a segunda função é narrativa e aqui as hiperligações funcionam na sua essência libertadora ao leitor, oferecendo percursos de leitura[...]”

(CANAVILHAS, 2014, p.7)

No texto online uma das características é a hipertextualidade, que é a capacidade de um texto fazer ligação a outro texto. A pirâmide deitada dentro desse contexto deixa o leitor livre para escolher quais notícias ele vai consumir, no caso ele fará seu próprio parâmetro de leitura.

O texto para a web foge do modelo antigo que amarrava o leitor aos principais destaques. Quem passa a escolher as matérias é o próprio leitor, pois ele mesmo quer decidir quais linhas e leitura seguir, uma leitura por blocos. Esse tipo de texto dá a possibilidade do leitor selecionar quais os assuntos são do seu interesse. Essa capacidade de escolha é chamada de customização ou personalização de conteúdo.

Esse novo modo de produção textual tem desafiado os jornalistas a não ter um apego pela pirâmide invertida. Incentiva o profissional da comunicação ao abandono de textos muito curtos e sem apuração, consequência da instantaneidade da Internet. Com isso o profissional ficou livre para escrever textos um pouco mais

longos, mas não muito cansativos dentro do formato web, um texto equilibrado e prazeroso de ler.

3. A PRÁTICA DO WEBJORNALSMO NO ESTÁGIO

O jornalismo sempre trabalhou a serviço do consumo de seus leitores, contudo com uma migração dos meios tradicionais para o online, houve uma preocupação de muitos empresários da comunicação. Devido a praticidade e por não ser um meio de comunicação que demanda um grande custo de capital, as empresas passaram a adotar o meio online e começaram a utilizar o formato para alavancar seus lucros.

O custo infinitamente menor da produção do webjornalismo comparado à pesada indústria do jornalismo convencional[...] impulsiona a proliferação de sites exclusivos na rede e de versões digitais de conteúdo[...]. A redução afeta também o profissional, pois conseqüentemente, as redações tornam-se mais enxutas.” (PRADO, 2011, p.3)

No site da Revista MDA foi possível ver a transformação do meio tradicional para a Internet, porque o site nasceu dessa necessidade, de transportar o conteúdo dado na revista e levá-lo para as notícias online. São notícias que atendem a um público específico, no caso assuntos do meio cristão.

“O jornalismo especializado – aquela informação dirigida à cobertura de assuntos determinados e em função de certos públicos, dando um caráter específico - também está presente na Internet” (PINHO, 2003, p.119)

No período de estágio a maior parte das entrevistas são feitas via Internet, por meio de vídeos, áudios ou e-mail. Esse contato com o entrevistado a distância só acontece pois o site atende as notícias que surgem pelas Igrejas do Brasil e parte do Mundo. Decupamos e editamos os áudios e vídeos das entrevistas constantemente. Tudo é aproveitável.

Procuramos escrever textos que se encaixem no modelo da pirâmide deitada, pois pensamos em respeitar os critérios dos leitores e deixá-los livres para

escolher quais assuntos são mais pertinentes. Trabalhamos com a audiência desse público, respeitar as suas preferencias é o mínimo que o site pode oferecer a eles.

Para cumprir com as ligações entre um texto e outro não destacamos pequenos links de navegação entre parágrafos, pois isso atrapalha a leitura. Então no próprio texto destacamos palavras em negrito ou mudando a cor da letra, que quando navegadas servem de acesso a outro texto. De acordo com a observação de Prado (2011), no início, timidamente os links passaram a ter visibilidade, ou com palavras grifadas ou negritadas, ou mudando a cor da letra, hoje esse comportamento de linkar é um costume.

“[...] selecionar a palavra, trocar sua cor, clicar para abrir uma janela onde colocar o hiperlink e salvar. [...] jornalistas pensam duas vezes em parar para linkar, mesmo sabendo que agrega e muito à informação. O texto fica mais rico. E ainda se houver paciência para isso faça”. (PRADO, 2011)

A fim de criar espaços de interatividade e instantaneidade desenvolvemos as notícias do site e as repassamos para as redes sociais. As postagens nas redes acontecem várias vezes ao dia e têm o objetivo de mensurar não só a participação dos leitores, mas de também avaliar se determinada matéria pode ser reproduzida novamente, devido a uma grande procura por navegações.

“E os assuntos que estão chamando mais atenção do leitor são, sem dúvida, aqueles nos quais devemos investir, dar suítes, entrar com matérias relacionadas etc., para ficar em sintonia com o internauta.” (PRADO, 2011)

Muitos aspectos da teoria podemos ver na prática, ainda assim o exercício do estágio passa a ser mais efetivo no aprendizado. A Instituição nada mais serve como um apoio ou mesmo “premonição” do que virá no mercado, mas não diz de fato como é a prática.

“Ainda assim, as necessidades de formação do jornalista on-line são múltiplas e, de uma forma mais integrada, dificilmente poderiam ser resolvidas apenas dentro do Curso de Comunicação Social”. (RODRIGUES, 2009, p.29)

4. O ENCONTRO DA TEORIA E DA PRÁTICA

Com o crescimento do webjornalismo houve um aumento da oferta de emprego e de estágios para a área. Essa grande disponibilidade de vagas despertou nos estudantes de jornalismo o interesse por aprender a trabalhar com as múltiplas plataformas presentes na web. Em contrapartida a discussão geral nas universidades era se esses alunos estavam preparados para um meio de comunicação tão mutável e de diversas facetas. Hoje o mercado de webjornalismo ficou competitivo. Muitos aprenderam que a Internet pode ser um meio onde o público quer escutar e ser escutado, um palco que gera audiência e muito dinheiro, para as empresas.

E a pergunta dos professores universitários é: será que essa nova geração está apta para um mercado de trabalho tão competitivo? Não sabemos ao certo essa resposta, porque apesar da Internet estar em constante mudança, até essa data os cursos de comunicação social ainda tentam entender qual é o perfil de um jornalista que trabalha com a Internet. O que se fala é um profissional disposto a aprender, que saiba operar muitas tarefas (multitarefa), que saiba das novas tecnologias e que tenha tido alguma experiência com o online, desde o desenvolvimento de um site ou mesmo a criação de um blog pessoal.

“[...]as características apontadas para o jornalista dos dias atuais envolvem desde ‘dar conta de várias tarefas a um só tempo’ até ter o domínio de pelo menos uma língua estrangeira, demonstrar sólida bagagem cultural, gostar de tecnologia e, naturalmente saber onde está a notícia; ter domínio do idioma português e trabalhar com rapidez” (RODRIGUES, 2009, p.85)

Na verdade, é necessário um estímulo para a formação de novos jornalistas que saibam aliar o novo aos princípios do jornalismo tradicional. É preciso que na universidade o aluno aproveite as disciplinas que dizem respeito ao webjornalismo. Desde de disciplinas práticas até teóricas. Que dentro na sua Instituição produza peças, artigos, e trabalhos que priorizem o formato online. Também é preciso que se atualize sobre quais são as tendências e novas ferramentas de edição ou quais os novos programas de mensuração de sites.

Pensar na produção de site não só para o computador, mas pensar em um formato diferente para o celular, facilitando o acesso do público. O aluno de jornalismo que andar por esse caminho, de sempre pensar em se atualizar, será bem mais fácil para ele compreender o papel do webjornalismo e quais os processos da produção de um texto para a web. A prática vai ser algo bem leve e fácil de executar. Se atualizar não é apenas uma dica, mas deve ser uma regra para o jornalista que seguiu a área do webjornalismo.

E a pergunta dos alunos aos professores é: com tantas exigências e um mercado competitivo na área, os salários são bons? No início todo jornalista ganha pouco e trabalha muito, seja qual área for ou empresa que foi escolhida. Mas o que é certo é que o webjornalismo pode proporcionar ao jornalista uma experiência que o firmará em qualquer meio de comunicação. Ele vai ter o poder de escolha.

“As jornadas plenas não são recompensadas com altos salários, mas o repórter pode consolidar uma imagem profissional antes dos 30 [...]” (RODRIGUES, 2009, p.79)

Quanto as rotinas de trabalho, elas se diferenciam bastante da universidade. Uma diferença gritante. Enquanto na universidade o tempo de deadline é longo, a pressão para entrega de uma peça o site é “para ontem”. Muitas publicações e postagens por dia necessitam de uma agilidade. Nessa rotina não existe horário para fechamento, muitos assuntos surgem e vão sendo agregados a notícia. Contudo com essa velocidade tem que se ter cuidado, pois ela pode ocasionar uma possível demissão. Em algumas redações é comum jornalistas perderem o emprego por publicar fotos que não condizem com o local onde aconteceu um evento, erros de escrita que geram palavras de duplo sentido e o pior, informações falsas que podem denegrir a imagem de um entrevistado ou fonte da matéria, todos os erros consequência da pressa.

Outra característica é a comunicação que se dá bastante pelo celular, não só com as fontes das matérias, mas também com o próprio chefe, através de mensagens do whatsapp ou via e-mail. Muitos até questionam o fato do webjornalista estar mais tempo na redação “sentado”, do que de fato “em pé” apurando as notícias na rua. Entretanto é impossível abordar uma notícia que

aconteceu em São Paulo, ou mesmo nos Estados Unidos quando a redação está localizada em Fortaleza. Poderia o jornalista viajar até os locais para coletar informações? Sim, mas isso iria ser perca de tempo e dinheiro. Então já que existem ferramentas de comunicação como whatsapp e email é muito mais prático utilizá-las sem sair da redação.

Alguns professores universitários que trabalharam durante anos com os meios tradicionais quando sabem ou ouvem falar dessa rotina do jornalista “sentado”, ficam até desestimulados e preocupados com esse comportamento, porque consideram que a profissão vai mais além do que ficar só sentado, que o jornalismo em si, a sua essência é a apuração dos fatos nas ruas, da conversa olho a olho com a fonte e de fotos, áudios e vídeos feitos pelo olhar do próprio repórter responsável pela pauta.

CONCLUSÃO

A conclusão que se chega entre a prática e a teoria é que uma completa a outra, contudo a prática ainda é um instrumento que viabiliza ao aluno saber o que é realmente a profissão de webjornalista.

Para que as universidades cheguem ao nível de simular tal qual o exercício da profissão é preciso um investimento maior por parte das Instituições em aulas práticas. Claro não abandonando a teorias acerca do webjornalismo, como a cibercultura, a semiótica, as teorias do jornalismo e da comunicação, design editorial, tudo o que permeia o universo da comunicação em rede.

Esse investimento das universidades possibilita que o estudante de jornalismo já vá capacitado para o mercado de trabalho. Atualmente os estágios não perdem seu tempo ensinando e capacitando os futuros jornalistas. Nem todas as empresas de comunicação oferecem treinamento para os novos profissionais ou estagiários que se inserem na lista de contratação. Treinamentos como esses exigem uma verba ou custo da empresa, o que nem sempre está nos planos dos contratantes. Empresários que trabalham com a comunicação, querem ao máximo economizar e enxugar gastos, para isso desejam profissionais prontos e com um nível de conhecimento básico (por vezes avançado) sobre as ferramentas de edição e programação da Internet.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo, 7 características que marcam a diferença**, Coleção Labcom, 2014.

JERÔNIMO, Pedro. **Ciberjornalismo de proximidade. Redações, jornalistas e notícias online**, Coleção Labcom, 2011

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011

RODRIGUES, Carla. **Jornalismo on-line: modos de fazer**, Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Editora Sulina, 2009

PINHO, J.B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**, São Paulo: Summus, 2003